

Título da Redação: Não Tenho Medo da Máquina, Tenho Medo de Ser Esquecido

- 01 A Inteligência Artificial (IA) vem ganhando espaço no mundo do trabalho  
02 e mudando a forma como muitas profissões funcionam. Porém, mais do  
03 que o medo de sermos trocados por máquinas, o que realmente preocupa  
04 é a possibilidade de sermos deixados de lado, como se nosso valor huma-  
05 no não importasse mais. Essa sensação é o reflexo do medo de perder  
06 nosso espaço em um mundo cada vez mais tecnológico.  
07 A IA já está presente em coisas simples do dia a dia, como os  
08 corretores automáticos, as sugestões do celular e os atendimentos vir-  
09 tuais. Com o avanço da tecnologia, ela começou a fazer tarefas mais  
10 complexas, como analisar dados, escrever textos, selecionar currículos  
11 e até ajudar em diagnósticos médicos. Em muitos casos, a máquina faz  
12 tudo mais rápido e com menos erros.  
13 Por isso, em trabalhos repetitivos e automáticos, a substituição de pessoas  
14 por IA já é realidade. No entanto, essa mudança não precisa ser vista so-  
15 como ameaça. Ao mesmo tempo em que alguns empregos deixam de existir,  
16 outros surgem. O mercado passa a valorizar quem sabe pensar de forma  
17 criativa, resolver problemas, se comunicar bem e usar a tecnologia como  
18 aliada.  
19 O grande desafio está na preparação. É preciso que nas escolas e os  
20 cursos ensinem não só o uso da tecnologia, mas também habilida-  
21 des humanas, como empatia e trabalho em equipe. Além disso, o acesso  
22 à educação deve ser justo para todas as pessoas, de diferentes idades  
23 e realidades sociais.  
24 Em resumo, a IA muda o mercado de trabalho, sim, mas o ser humano ainda  
25 é essencial. O medo de ser esquecido não precisa virar realidade se  
26 estivermos preparados para aprender e evoluir com o mundo. No fim das  
27 contas, a máquina pode até fazer o trabalho, mas só o ser humano dá sen-  
28 tidos a ele.  
29 Além disso, a inteligência artificial deve ser vista como uma ferramenta  
30 de potencialização, e não de substituição completa. Ela automatiza tarefas  
31 repetitivas e analisa grandes volumes de dados com agilidade, mas ainda depende  
32 da criatividade, da empatia e do julgamento ético dos seres humanos. Profis-  
33 sões estão mudando, sim, mas novas oportunidades também surgem nesse  
34 cenário de transformação. Cabe a nós, portanto, desenvolver habilidades que  
35 a tecnologia não consegue replicar, como pensamento crítico, comunicação  
36 e sensibilidade humana.

37

38

39

40